


TREZE

JULHO

Publicação nº 19 | 2021 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora



A IMPORTÂNCIA DO APOIO À TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS IES

Valentina Castro

A TERCEIRA MISSÃO NÃO DEVE FICAR PARA SEGUNDO PLANO

Hélder Lopes

GABINETES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS: A IMPORTÂNCIA DESCONHECIDA

Nuno Mendonça

TREZE



10023 acessos via portal

www.uevora.pt/innovar/galtec/treze



73176 pessoas alcançadas

@uevora | @GAITEC



//EDITORIAL

A IMPORTÂNCIA DO APOIO À TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS IES

Este número da TREZE tem um gosto especial. Não só porque o nosso painel de convidados contempla um conjunto de estruturas nacionais ligadas à Transferência do Conhecimento, - alguns nossos parceiros em projetos -, mas também porque este é o primeiro número publicado após a passagem do GAITEC a Divisão. Somos agora a Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora.

Importa, nesta fase, fazermos uma reflexão sobre o passado, o presente e, mais importante, o nosso futuro.

O GAITEC, constituído no âmbito da Vice-Reitoria para a Inovação, Cooperação e Empreendedorismo a 13 de dezembro de 2018, compreendia 7 áreas específicas de atuação. Tendo como um dos seus principais objetivos ser um polo aglutinador desta vasta área ligada ao Empreendedorismo e Inovação, na Universidade de Évora.

No seu ainda pequeno percurso, foram várias as estratégias implementadas que originaram mudanças e melhorias. Conseguimos, inclusive, transformar aquilo que poderia ser uma situação recheada de obstáculos (a pandemia e tudo aquilo que lhe está associado), em algo que nos obrigou a encontrar alternativas para mantermos os nossos públicos-alvo focados naquilo que lhes poderíamos oferecer. Penso que saímos vencedores.

Dentro das várias áreas de atuação do então gabinete, destaco: os novos regulamentos da I&D Aplicada e das *Spin-offs*; a criação da Chancela Spin-off UÉvora; a implementação de sistemas integrados de monitorização, registo de atividades e alerta de caducidade, no que respeita aos protocolos; o alargamento a quase todos os cursos da UÉvora da formalização de candidaturas a estágios no Sistema de Informação Integrada, com suplemento ao diploma e automatização dos seguros e das declarações. Foi ainda altamente pertinente o lançamento do Portal do Emprego;

os eventos focados na empregabilidade; os webinários oferecidos à Academia; a reconfiguração do Programa Alumni; a implementação da estratégia Entrepower; os projetos que temos em execução em parceria com outras estruturas de Transferência de Tecnologia (TT); os projetos estruturantes que nos permitirão implementar a Plataforma do Conhecimento; e o Laboratório do Empreendedorismo na Casa Cordovil. Para além desta longa lista, importa ainda referir que desenvolvemos uma estratégia de comunicação virtual, alterando os nossos planos de atividades presenciais para outros formatos. Tudo isto para que mantivéssemos o contacto com os nossos parceiros e intensificássemos colaborações e parcerias.

Este foi o nosso passado e está a ser o nosso presente. Interessa, agora, escrever o futuro.

O futuro passará pela consolidação do nosso papel dentro da Universidade de Évora no que respeita à Valorização do Conhecimento. Pretendemos priorizar e intensificar a já existente colaboração com o tecido económico e social. Pretendemos ainda que o Empreendedorismo e a Inovação sejam uma realidade transversal à academia. A terceira missão conta com a Divisão de Inovação para a sua prossecução. Muito queríamos ter feito e muito há ainda a fazer.

De norte a sul do País, contando igualmente com as ilhas, existem estruturas de TT muito distintas. Umas com mais antiguidade e experiência, outras que ultrapassaram melhor as dificuldades que outras, mas todas persistentes no tempo e nos seus objetivos de apoio à Inovação e na Transferência do Conhecimento em Portugal.

Lançámos a alguns dos nossos congéneres o desafio de fazerem uma pequena reflexão sobre o seu percurso, objetivos e conquistas. É verdade que se tivessem espaço de manobra, teriam muito mais a dizer sobre o que os apaixona, sobre como conseguiram ultrapassar as suas dificuldades nas diferentes áreas de atuação, sobre algumas das boas práticas que estas estruturas assumem nas universidades. Houvesse mais espaço e mais tempo...

Ainda assim, este número compila uma pequena, mas importante parte daquilo que são as aspirações que têm para o futuro desta área. Aspirações que, arrisco-me a dizer, ao serem conquistadas dentro das IES não podem ter retrocessos.

Se tornei este texto muito longo, isso deve-se ao meu entusiasmo para vos envolver neste percurso e em tudo o que dele resultou. Este percurso ainda vai no início e, há semelhança de outras estruturas, também nós gostaríamos de fazer reflexões daqui a 5, 10, ou 20 anos e concluir que somos importantes no contexto da academia e que a ajudamos no seu sucesso.

Este número da TREZE é um número de comemoração. Comemoramos o nascimento desta nova Divisão na Universidade de Évora, e comemoramos a existência de todas as estruturas de apoio à Inovação nas nossas IES. Estruturas que são essenciais nesta comunicação da Academia com a Sociedade.

*Valentina Castro,
Coordenadora do GAITEC, Universidade de Évora*

// PERFIL DE INOVAÇÃO DAS EMPRESAS COMO CHAMAMENTO PARA PARCERIAS COM AS INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL



A Comissão Europeia anunciou recentemente os resultados deste ano do *European Innovation Scoreboard*¹. Portugal posiciona-se como país moderadamente inovador.

Uma das novidades desta edição é a caracterização das empresas nacionais segundo sete perfis de inovação. Quatro destes perfis referem-se a empresas inovadoras: empresa que introduziu inovação de produto, desenvolvida pela própria, sendo novidade de mercado; empresa que introduziu inovação de produto, desenvolvida pela própria, mas apenas nova para esta; empresa que introduziu inovação de processo, desenvolvida pela própria; empresa inovadora que recorreu a terceiros para desenvolver a inovação. Outros três perfis de inovação respeitam a empresas que não inovaram: empresa que não introduziu qualquer inovação, mas que possui atividades de inovação em curso ou as abandonou; empresa que não introduziu inovações nem desenvolve ou desenvolveu atividades de inovação, mas que considera inovar; empresa

não inovadora e sem disposição para inovar.

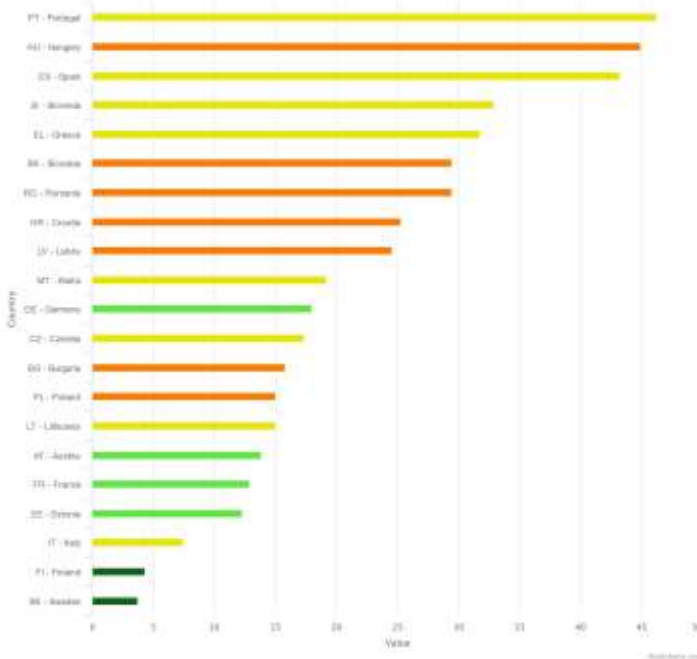
Segundo o estudo, 36,3% das empresas em Portugal são inovadoras, o que compara com 45,6% de empresas inovadoras no agregado da União Europeia (UE). Tal implica que 63,7% das empresas em Portugal não inovam, o que compara com 54,4% de empresas não inovadoras na UE. Se estes dados nos colocam atrás da UE em matéria de inovação empresarial, é de salientar que 46,2% das empresas em Portugal possuem o perfil de não inovadoras que consideram inovar. Portugal é o país da União Europeia onde este perfil empresarial é mais vincado, como mostra o gráfico na página seguinte.

Neste contexto, as instituições de ciência, tecnologia e de ensino superior possuem talento, competências e soluções que podem contribuir para a concretização de projetos inovadores que as empresas portuguesas considerem.

¹https://ec.europa.eu/growth/industry/policy/innovation/scoreboards_en

5.3.6 Non-innovators with potential to innovate (5D)

Source: European Innovation Scoreboard (2021)



Proporção das empresas não inovadoras com potencial de inovação, Países da UE, European Innovation Scoreboard 2021

Em particular, a Universidade do Porto tem procurado promover uma efetiva transformação dos seus resultados de investigação em produtos, serviços e modelos de negócio inovadores e de elevado valor acrescentado.

A cadeia de valor de inovação do ecossistema da U.Porto conta com dois elementos chave: a U.Porto Inovação² e a UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto³.

A U.Porto Inovação é a unidade de transferência de conhecimento da U.Porto e é composta por uma equipa de profissionais com elevada qualificação, consolidada e multidisciplinar. Desde a sua constituição em 2004 que a U.Porto Inovação desenvolve três grandes linhas de atuação, dinamizadas com o objetivo de aproximação às empresas num paradigma de benefício mútuo: age como interface entre as empresas e a U.Porto a fim de fomentar parcerias de investigação e inovação; protege e comercializa a nível nacional e internacional a propriedade intelectual associada aos resultados de investigação da U.Porto; fomenta o empreendedorismo na universidade, apoiando a ignição de novos negócios e cultivando a proximidade com as empresas spin-off da U.Porto.

²<https://upin.up.pt/pt-pt>

³<https://uptec.up.pt/pt-pt/>

Em 2020 a U.Porto Inovação geria e comercializava 382 processos ativos de patentes nacionais e internacionais, 26 contratos de transferência de conhecimento com empresas nacionais e internacionais, e relacionava-se com 98 empresas com a chancela spin-off U.Porto, nas mais diversas áreas de atividade económica.

A U. Porto e as suas congéneres atuam em rede no sentido de trabalharem com o tecido empresarial e contribuírem para o desenvolvimento económico baseado em conhecimento. Já este ano teve início o projeto UI-CAN - Universidades como Interface para o Empreendedorismo, promovido pelas sete universidades públicas do Alentejo, Centro e Norte do país e cofinanciado pelo COMPETE 2020.

Este projeto, liderado pela Universidade de Aveiro e que conta com a Universidade de Évora e a Universidade do Porto, pretende promover o espírito empreendedor, mobilizando o conhecimento universitário para a criação de novas empresas que respondam aos desafios sociais e societais, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030, estabelecidos pelas Nações Unidas.

*André Fernandes
Diretor da U.Porto Inovação,
Universidade do Porto*

*Sara Fidalgo
Gestora de Comunicação da U.Porto Inovação,
Universidade do Porto*

U. PORTO

inovação



Apoio:



UI.CAN

**COMPETE
2020**



**UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu**

// GABINETE DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



O Gabinete de Inovação e Desenvolvimento é responsável pelo apoio e gestão administrativa e financeira de projetos e resultados de I&D. Além disso, é ainda o responsável pelo apoio na procura de financiamento e a disseminação e implementação de tecnologias desenvolvidas bem como a sua proteção legal.

Missão

- Dinamização e apoio técnico à formulação de candidaturas a programas de financiamento de projetos de Investigação e Desenvolvimento nacionais e internacionais;
- Promoção da proteção dos resultados de investigação e da transferência de tecnologia;
- Promoção junto do tecido empresarial do conhecimento gerado na Universidade;
- Gestão da inovação;
- Apoio logístico aos investigadores e às suas equipas no período da execução administrativa e financeira dos projetos de I&D.

Competências

O Gabinete de Inovação e Desenvolvimento exerce as suas atribuições no suporte à gestão

administrativa e financeira dos projetos, bem como às atividades de desenvolvimento tecnológico da Universidade, de transferência de conhecimento e sua valorização económica e, ainda, de gestão e valorização da propriedade intelectual, dinamizando as relações empresariais e o apoio ao empreendedorismo, competindo-lhe, designadamente:

- Identificar, sistematizar e difundir a informação relativa a oportunidades competitivas de financiamento, nacionais e internacionais, públicas ou privadas e relativa a normas de gestão de candidaturas, projetos e atividades;
- Divulgar informação relativa a normas de gestão de candidaturas e projetos cofinanciados;
- Garantir a gestão administrativa, económica e financeira de projetos e atividades da UBI, no âmbito de programas de cofinanciamento e de autofinanciamento, nos quais a UBI seja entidade promotora ou parceira;
- Apoiar tecnicamente a elaboração de candidaturas a projetos de I&D e institucionais;
- Assegurar o licenciamento da propriedade industrial e promover a comercialização dos resultados de I&D;
- Apoiar a criação de empresas inovadoras e de base tecnológica;
- Fomentar a ligação da Universidade ao tecido empresarial, bem como a redes nacionais e internacionais para a promoção da transferência de tecnologia e empreendedorismo.

Assente na premissa de que os benefícios da transferência de tecnologia são muito mais amplos do que o seu retorno financeiro, o

Gabinete de Inovação e Desenvolvimento reconhece a importância de outros benefícios tangíveis e intangíveis que incluem o patrocínio da investigação pela indústria, a criação de oportunidades de emprego para os estudantes e investigadores juniores e o estabelecimento de relações profícuas e duradouras com o tecido empresarial, entre outras. O gabinete oferece ainda um conjunto de serviços e programas destinados a fomentar e apoiar a transferência do conhecimento gerado para o mercado.

Estrutura

O Gabinete de Inovação e Desenvolvimento divide-se em:

- Setor de Apoio a Projetos, designado por GAPPI (UBINNOVATIVE) - tem por missão apoiar a UBI no seu objetivo de se tornar um centro de I&DT de referência nacional e internacional, assegurando que o Gabinete no qual está integrado cumpra os seus objetivos.
- Setor de Gestão de Programas e Projetos, designado por GGPP - tem por missão apoiar a UBI no desenvolvimento das atividades de I&D, assegurando desse modo a realização administrativa e financeira dos projetos acompanhando a respetiva execução, bem como a organização e a elaboração dos pedidos de pagamentos de reembolsos e de saldos.

Equipa

Pedro Serrão (ppserrao@ubi.pt) (Extensão 2183)

Ana Nave (ana.nave@ubi.pt) (Extensão 2181)

Ana Moura (ana.calheiros.moura@ubi.pt) (Extensão 2182)

Pedro Serrão,
Gabinete de Inovação e Desenvolvimento
Universidade da Beira Interior



// UACOOPERA | O CONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO AO SERVIÇO DA SOCIEDADE



A Universidade de Aveiro, desde a sua constituição, em 1973, assumiu como missão criar, partilhar e aplicar conhecimento, envolvendo toda a comunidade através do ensino, da investigação e da cooperação com o meio envolvente, com vista a contribuir para o desenvolvimento sustentável e ter um forte impacto na sociedade.

Esta premissa ganhou ainda maior destaque com a criação, em 2006, da UATEC - Unidade de Transferência de Tecnologia da UA que tinha como função fomentar o empreendedorismo e a transferência de conhecimento, assim como a sua conversão em valor económico. Em 2019, como reflexo de uma maior aposta da Universidade na Terceira Missão, estas funções foram assumidas pela recém-criada UACOOPERA, unidade que tem como objetivo apoiar todas as atividades relacionadas com a área da cooperação e colocar o conhecimento da UA ao serviço da Sociedade.

A UACOOPERA tem, assim, como função promover uma cultura de inovação e de transferência de conhecimento e apoiar a Academia

na resolução dos problemas e na resposta aos desafios das empresas e da sociedade no geral. Para tal, conta com uma equipa altamente qualificada, com valências específicas em diferentes áreas:

i) Transferência de Conhecimento e Tecnologia (TCT): fomento da ligação com a sociedade, tirando partido do carácter inovador e multidisciplinar da investigação da UA; promoção e apoio a atividades de TCT, nomeadamente projetos de I&D realizados com entidades empresariais e prestação de serviços e consultadoria;

ii) Empreendedorismo: fomento da cultura empreendedora na Academia e na Região de Aveiro; dinamização de ações de capacitação; mentoria; apoio à criação de *startups* e *spinoffs* na UA; apoio à angariação de financiamento para *startups* e intermediação de parcerias entre *startups* e empresas consolidadas, em estreita ligação com a UA Incubator;

iii) Propriedade Intelectual: proteção, gestão e valorização dos resultados de I&D através do registo e licenciamento de patentes, marcas ou desenhos, destacando-se também o trabalho desenvolvido no registo de direitos de propriedade industrial (DPI) em cotitularidade com os nossos parceiros empresariais e o seu licenciamento.

O trabalho dinamizado ao longo dos últimos anos permitiu à UA estabelecer uma forte ligação com empresas regionais, nacionais e internacionais, o que permitiu que, em 2020, a UA estivesse envolvida em mais de 250 projetos de I&D com financiamento privado e 78 com financiamento público. Deste ecossistema

empreendedor saíram mais de 110 *startups*, englobando 19 *spinoffs* ativas a operar em território nacional e internacional. A forte aposta na proteção dos resultados de I&D da UA levou à existência de um vasto portefólio de DPI, de onde se destacam mais de 80 patentes concedidas, um terço das quais fora de Portugal.

Apesar do legado já existente na Universidade de Aveiro, de ligação com a Sociedade, estamos longe de concretizar o potencial de inovação dos resultados de I&D alcançados. Este é um desafio que todas as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam e que merece uma resposta nacional concertada. Acreditamos que é necessário reconhecer a importância da TCT, através da alocação de recursos. Nesse sentido, a formação de técnicos com competências multidisciplinares deve ser uma aposta das IES, promovida centralmente, e que resultará em valor acrescentado para a economia nacional.

Defendemos também o reforço do trabalho em rede dos Gabinetes de TCT, alavancando o *know-how* e experiência individuais de cada um no cumprimento do objetivo comum: levar o conhecimento da academia para a sociedade.

Marta Marques,
Coordenadora UACOOPERA,
Universidade de Aveiro



universidade de aveiro



uacoopera
cooperação com a sociedade

// GABINETES DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS: A IMPORTÂNCIA DESCONHECIDA



Entre os variados pilares de missão e atuação das diferentes Instituições de Ensino Superior nacionais (IES), a área da Inovação encontra-se, muitas vezes, diluída perante as múltiplas prioridades destas instituições. Os Gabinetes de Transferência de Tecnologia (GTT), enquanto agentes centrais da Inovação, representam um serviço complementar que algumas IES tendem a não priorizar na sua constituição ou no reforço das suas competências, uma vez que não é considerado essencial à sobrevivência das mesmas.

No caso da Universidade de Coimbra (UC), o primeiro GTT foi criado em 2003 tendo sido transformado numa Divisão da Administração, em 2009. Passado 10 anos, em 2019, urge adaptar este gabinete a uma nova realidade, surgindo assim o Projeto Especial UC Business, um projeto especial da Reitoria. Dividido em diferentes núcleos, o UC Business apresenta-se como o ponto de referência para investigadores e empresas, visando colaborações entre os mesmos.

Com quase 20 anos de experiência em processos de transferência e valorização do Conhecimento, este Gabinete tem como áreas de ação: Prestação de Serviços Especializados, gestão de Propriedade Intelectual, Plataformas Tecnológicas e de Serviços, gestão das Associações Privadas Sem Fins Lucrativos, estímulo ao Empreendedorismo, assim como, a gestão de Inovação. Esta multiplicidade de frentes de trabalho especializado implica a formação de uma equipa multidisciplinar, devidamente capacitada para a especialização dos processos em que se encontra envolvida.

Estes 20 anos de experiência responsabilizam também, de certa forma, a Universidade de Coimbra em partilhar experiência relacionada com a Transferência de Conhecimento.

Nesse sentido, a constituição do consórcio InovC+ (liderado pela UC e contando com a participação de todas as Universidades e Politécnicos da Região Centro, para além de parceiros especializados na área da Transferência de Tecnologia) visa a promoção de uma profícua partilha de experiência entre todas as instituições envolvidas, mas, acima de tudo, capacita as instituições parceiras.

A criação desta rede de 19 parceiros centrais no processo de Transferência de Tecnologia, assente já em outros dois projetos InovC (InovC e InovC 2020), reveste-se de estratégia regional visando reforçar a capacitação das empresas da região Centro, através da criação de valor pretendida.

Assim, para além de todo o contributo que um GTT oferece à instituição onde se encontra inserido, é essencial o reforço de trabalho em rede e partilha de experiência, que serão sempre uma maisvalia para o ecossistema nacional da Inovação.

*Nuno Mendonça,
Coordenador, UC Business,
Universidade de Coimbra*



//A TERCEIRA MISSÃO NÃO DEVE FICAR PARA SEGUNDO PLANO



Hoje, a missão das Universidades passa não só pelo Ensino e Investigação, mas também e cada vez mais pela valorização do conhecimento e colaboração com o tecido económico e social. Para a prossecução desta que é conhecida como a sua Terceira Missão, as estruturas responsáveis pelas atividades de transferência e valorização do conhecimento e tecnologia assumem particular importância dentro das Universidades.

Na Universidade NOVA de Lisboa, esta área foi reforçada em 2018 com a criação do gabinete NOVA Impact na Reitoria, uma estrutura que trabalha em estreita articulação com as várias Unidades Orgânicas da NOVA e, de modo particular, com outros dois gabinetes dedicados à transferência de tecnologia, um na NOVA School of Science and Technology (IRIS/FCT NOVA) e outro no Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB).

Com o surgimento do NOVA Impact, a Universidade clarificou procedimentos, lançou o portal Nova Innovation e um guia da Propriedade

Intelectual e Transferência de Conhecimento, integrou uma plataforma internacional de *matchmaking* com a indústria (IN-PART) que já resultou em dezenas de contactos com multinacionais, criou o Regulamento das *spin-offs*, concedendo benefícios às empresas reconhecidas e seus promotores, reforçou a formação multidisciplinar em empreendedorismo e lançou um programa de empreendedorismo direcionado aos investigadores (Sciencepreneur). Foi ainda criada a NOVA Mentor Network, para apoiar a comunidade NOVA a desenvolver as suas ideias de negócio, e revisto um documento estrutural para esta área como é o Regulamento da Propriedade Intelectual, assente em princípios de transparência, equidade, sustentabilidade e eficiência para levar a cabo os processos de transferência de conhecimento. Métricas como o número de pedidos de patentes, as colaborações com empresas e organizações sociais, o número de estudantes com formação em empreendedorismo e de *statups/spinoffs* criadas também evoluíram favoravelmente.

Da mesma forma que é inegável o progresso registado nos últimos anos no que respeita aos indicadores nesta área, não só na NOVA como na maioria das IES portuguesas, também é inequívoco que ainda há um caminho importante a percorrer. Hoje, praticamente todas as Universidades em Portugal têm gabinetes de apoio à transferência do conhecimento e tecnologia. Mas hoje, do ponto de vista estrutural e como os estudos demonstram, o diagnóstico destes gabinetes não difere muito do de há 10 anos atrás: escassez de recursos (humanos e financeiros), falta de elementos na equipa com forte ligação à indústria e uma

orientação excessiva para apoio administrativo e financeiro (candidaturas a incentivos), que acaba por desviar a essência da sua atuação e desvirtuar a missão destas estruturas. Vale a sua resiliência e alguns apoios pouco ambiciosos, que muitas vezes não chegam sequer às Universidades fora das regiões de convergência, como as de Lisboa e Algarve. A este respeito, parece-me evidente que a valorização do conhecimento deve ser um desígnio nacional e não regional.

Sendo certo que as Universidades devem continuar a apostar de forma sustentada na sua Terceira Missão, no âmbito da sua autonomia, também me parece evidente que será do interesse do Estado promover a valorização económica e social do conhecimento, sobretudo depois de décadas a apostar (e bem) na produção de ciência e cientistas de qualidade. Urge transformar este capital de conhecimento acumulado em valor acrescentado para o país.

Um financiamento plurianual de base pode ser o estímulo necessário para mudar este paradigma, ao capacitar os referidos gabinetes de apoio à transferência do conhecimento e ajudá-los a dar o salto qualitativo necessário, para que consigam recentrar a sua missão e gerar as receitas desejadas, pelo bem das Universidades e do país.

Está na hora de passar do diagnóstico à ação, porque a Terceira Missão não deve ficar para segundo plano, nem das Universidades, nem do Estado.

*Hélder Lopes,
Coordenador, NOVA Impact Office
Universidade Nova de Lisboa*



// UMA VISÃO INTEGRADA E ABRANGENTE DA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA



Um olhar pelo panorama nacional e internacional revela-nos que os serviços de Transferência de Tecnologia (TT) das universidades tiveram um crescimento acelerado nos últimos anos, mas também que o mesmo aconteceu de forma diferente em cada instituição com uma diversidade de serviços e atividades assumidos. No Instituto Superior Técnico (IST) foi assumida uma visão muito abrangente da TT, que não se resume exclusivamente às tradicionais atividades ligadas ao tema e que se estende não só à disseminação e gestão dos temas da propriedade intelectual pela comunidade académica e à promoção ativa da sua valorização junto da sociedade, como também à dinamização das relações empresariais, que alavancam a aceleração da TT, à colocação dos nossos diplomados no mercado de trabalho, que levam os processos de inovação para dentro das empresas, e à promoção do empreendedorismo que promovem a inovação e que sustentam de forma significativa esta dimensão

A Área de TT do IST completou recentemente 10 anos de existência e aquando da sua criação aglomerou estes temas (Promoção da Inova-

ção, Relações Empresariais e Empregabilidade) num único ecossistema interno, permitindo uma visão integrada deste terceiro pilar da universidade e que desempenha um papel essencial na ligação à sociedade. Em 2016, e para completar este ecossistema, foi ainda adicionado o tema de ligação aos antigos alunos do IST por se considerar que os *Alumni* são um fio condutor no ecossistema criado e na missão de transferência do conhecimento para a sociedade.

Muitos têm sido os desafios inerentes ao crescimento, começando desde logo pela visibilidade e mobilização destes temas junto da comunidade IST e da sociedade, desde a valorização da propriedade intelectual ao porquê da importância do desenvolvimento das competências para a entrada no mercado de trabalho, que estão diretamente ligadas à aceleração de inovação e empreendedorismo. Mas, talvez um dos maiores desafios, e embora fulcral se tem tornado sem dúvida uma fragilidade, prende-se com a construção e formação de equipas dedicadas a estes temas num contexto de uma universidade pública. As limitações existentes na contratação de profissionais, associadas às ofertas existentes no mercado fazem com que os mais qualificados tenham solicitações mais apelativas e não seja possível manter continuamente os projetos que vão sendo desenvolvidos na TT.

A jornada feita e os desafios que se preconizam demonstram que há ainda um grande caminho a percorrer e o quão fundamental é o investimento nestas áreas nas universidades.

*Carla Patrocínio,
Coordenadora, TTTécnico
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa*

// ECOSISTEMA ALGARVE - AS DINÂMICAS DE UMA REGIÃO PERIFÉRICA, MAS GLOBAL



A Universidade do Algarve é, reconhecidamente, um dos principais agentes de dinamização de inovação e conhecimento a Sul, quer pelo impacto direto nos níveis de formação do capital humano, como pela densidade e impacto do conhecimento criado. Porém, embora elementos imprescindíveis num ecossistema de inovação dinâmico, é imperativo assegurar a transferência e aplicabilidade destas dinâmicas na base económica regional, contribuindo para uma maior competitividade e diferenciação dos agentes económicos regionais.

Na Universidade do Algarve, esta prioridade, inscrita no Plano Estratégico, é operacionalizada pela Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (DETT), mais conhecida como CRIA.

Resultante de uma parceria entre a Universidade do Algarve, a CCDR Algarve, e duas associações empresariais (Associação Nacional de Jovens Empresários e Associação Empresarial da Região do Algarve), e muito embora visando a potenciação do conheci-

mento e potencial instalado no sistema académico, o CRIA desde sempre assumiu a região o Algarve como território de atuação. Cerca de 16 anos após a sua criação, apresenta-se hoje como um dos agentes de referência do ecossistema de inovação regional, contribuindo para a criação de (mais de 160) empresas inovadoras e assentes em conhecimento, que reforçam o ecossistema regional e contribuem para a retenção de massa crítica relevante no território, para uma aproximação e maior colaboração entre a academia e o setor empresarial (representando mais de 80 Milhões de investimento na região, e a consolidação de um ambiente de inovação e colaboração na região), e para a democratização da proteção do conhecimento, através dos Direitos de Propriedade Intelectual (apoiando o registo de mais de 100 patentes e mais de 800 registos de marca).

O crescimento e progressiva consolidação deste ecossistema exige, porém, novas dinâmicas e novos compromissos entre os agentes económicos, apostando em setores mais especializados e transacionáveis (consequentemente mais sujeitos à concorrência internacional), e em cadeias de valor mais competitivas, geradoras de mais valor acrescentado.

Enquadrado nos desígnios da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3), potenciado pela necessidade de dar suporte à aceleração e internacionalização de empresas e tecnologias da região, e assente numa estratégia de atração de novos agentes de impacto internacional para a região, nasce a estratégia ALGARVE TECH HUB, liderada pela Universidade do Algarve, pela Algarve Evolution

(Associação Empresarial da área das TICE), e pela Algarve Science and Technology Partnerhips - ASTP (Associação sem Fins Lucrativos - Digital Innovation Hub).

O ALGARVE TECH HUB posiciona-se como um ecossistema Tecnológico, promovendo e potenciando o reconhecimento e consolidação da região do Algarve como um *hub* tecnológico global para empresas e indivíduos na área da tecnologia, identificando talento e atraindo *stakeholders* internacionais para a região, nomeadamente empresas, investidores, e nómadas digitais.

A verticalização de setores estratégicos na região (TICE, Saúde e Bem-Estar, Dieta Mediterrânica), ancorados em conhecimento e inovação, e potenciados por parcerias estratégicas de entre os agentes da Quádrupla Helix (conhecimento, economia, governança e sociedade civil), configuram um desígnio regional, em linha com o Plano Estratégico da Universidade, e que visam reforçar o sistema regional de inovação e, conseqüentemente, a competitividade internacional da região.

No seio destas dinâmicas estão as Universidades, centros de criação de conhecimento e formação de capital humano. E na operacionalização destas estratégias, os Gabinetes de Apoio à Inovação, Empreendedorismo, e à Transferência de Tecnologia.

*Hugo Barros,
Chefe de Divisão, CRIA - Divisão de Empreendedorismo
e Transferência de Tecnologia, Universidade do Algarve*



UAlg cria

UNIVERSIDADE DO ALGARVE
DIVISÃO DE EMPREENDEDORISMO
E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

//REGISTE-SE NA REDE ALUMNI DA UÉVORA

Os anos que estudou na Universidade de Évora foram certamente marcantes para o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional. Queremos manter um estreito relacionamento com todos os *alumni* e dinamizar um maior envolvimento na medida em que correspondemos às suas necessidades, interesses e objetivos.

Foi Philip Conroy, da Associação Europeia de Educação Internacional (EAIE), quem escreveu num artigo de opinião que a Universidade é como uma cebola. E que no seu centro devem estar não só os seus estudantes, como também os seus alunos já diplomados: **os *alumni***.

Registe-se e partilhe o formulário com todos os seus colegas e amigos que estudaram na Universidade de Évora. Vamos criar um efeito de "bola de neve" e construir esta rede em conjunto, contamos consigo!

[REGISTE-SE AQUI!](#)

UÉVORA PARA A VIDA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA GAITEC alumni

REGISTE-SE! UÉVORA PARA A VIDA!

- ✓ Retenha ligações por todo o mundo com antigos colegas e outros graduados da Universidade de Évora.
- ✓ Ajude-nos a construir uma comunidade Alumni forte.
- ✓ Alargue a sua rede pessoal e profissional.
- ✓ Faça a diferença, torne-se parte ativa do crescimento da Universidade de Évora.

#alumniuevora

//PORQUÊ REGISTRAR-ME?

- ✔ Papel importante e ativo na vida académica
- ✔ Formação e capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✔ Participação em programas de capacitação no âmbito do empreendedorismo enquanto mentor/formador
- ✔ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✔ Apoio na mediação de propriedade industrial
- ✔ Acesso a divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais
- ✔ Participação nos programas de capacitação e aquisição de competências: workshops de Soft Skills, Aconselhamento e Gestão de Carreiras, Mercado de Trabalho
- ✔ Participação nas sessões de recrutamento
- ✔ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✔ Entrada gratuita no Colégio do Espírito Santo
- ✔ Possibilidade de 13% de desconto: a) no restaurante Cozinha do Cardeal; b) Todos os artigos da Loja Molina; c) Inscrição dos filhos na Summer School.
- ✔ Acesso às bibliotecas e requisição de livros
- ✔ Aluguer de espaços (salas, auditórios, espaços exteriores, instalações desportivas) nos edifícios da universidade a preços mais competitivos
- ✔ Utilização dos canais institucionais para divulgação e promoção de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por alumni
- ✔ Acesso direto a publicações periódicas da Vice-Reitoria para o Empreendedorismo, Inovação e Cooperação (ex: Revista TREZE)
- ✔ Conjunto de descontos e vantagens em comércio e serviços externos à Universidade de Évora (*a disponibilizar brevemente*)






Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade


// Áreas de atuação

A DIC2E tem por missão ser o ponto de ligação da Universidade de Évora à sociedade. É responsável pela dinamização e regularização das relações com o tecido empresarial, pela promoção do empreendedorismo, da inovação e da empregabilidade.


- **Promove a Transferência do Conhecimento** através de atividades de I&D Aplicada e da construção de uma plataforma de conhecimento.
- **Promove a cooperação** a nível nacional/internacional.
- **Trata dos processos de candidaturas a estágios**, apoia os estudantes e Diretores de Curso nos procedimentos e faz a divulgação de diversos tipos de estágios.
- **Dá apoio ao primeiro emprego** através da realização de workshops de aquisição de competências, organiza sessões de recrutamento, gere a plataforma de emprego e realiza estudos de empregabilidade envolvendo os diplomados.
- **Implementa estratégias** que procuram apoiar e promover **startups** e **spin-offs**.
- **Dá apoio técnico aos pedidos de patentes**, procura a visibilidade e valorização das patentes existentes e organiza seminários e ações de formação sobre a temática.
- **Candidata projetos transversais e estruturantes** que procuram a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e estejam relacionados com a inovação e o empreendedorismo.
- **Realiza atividades integradoras dos Alumni**, conferindo robustez ao edifício académico na sua tripla dimensão: Educação, Investigação e Inovação.




Lounge




Museu



Labs



Start

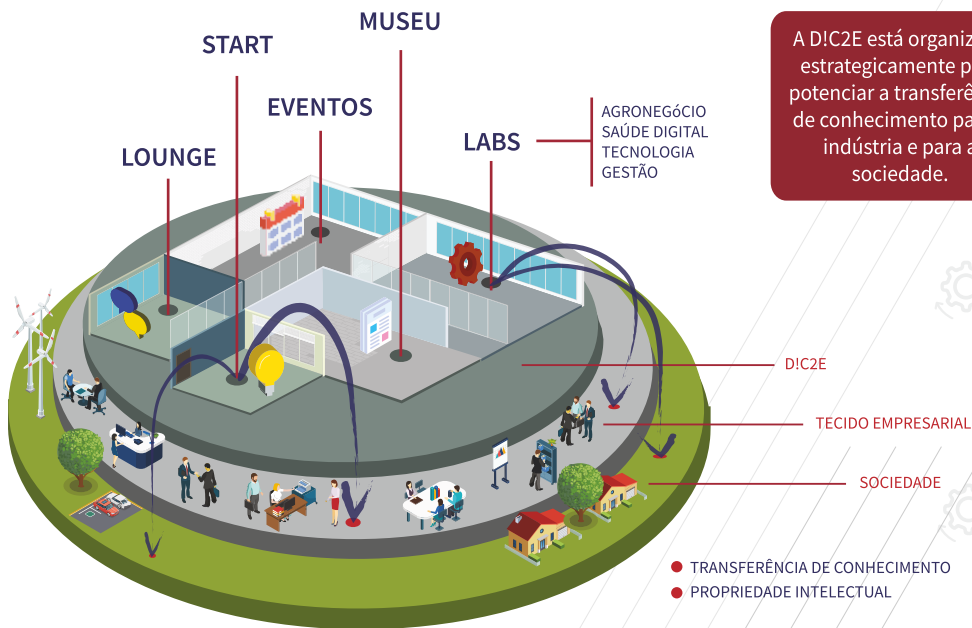


Eventos

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENT

PR PRIEDADE INTELECTUAL

CURAD RIA DE IN VAÇÃ



// Projetos transversais

ESPAÇO GIL EANES

Neste espaço, inserido no Centro de Inovação Universitário de Andalucía, Alentejo y Algarve (CIU3A), está a ser criado o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação. De igual forma, está a ser desenvolvida a Plataforma do Conhecimento, uma ferramenta fundamental para a Transferência de Conhecimento da Universidade.

TETRIS Technology Transfer Innovation Schemes in Latin America

Projecto ERASMUS, coordenado pela Universidade de Évora, que visa promover e capacitar a transferência de conhecimento e a inovação em países da América Latina (Equador, Costa Rica, Colômbia, Bolívia e Panamá).

BLUE (Business Lab)

Este projecto estruturante visa promover o espírito empreendedor, fomentando a criação de start-ups e spin-offs resultantes da investigação realizada na Universidade de Évora. O BLUE será a interface com o tecido empresarial e com as incubadoras da região, contribuindo para a criação de pontes entre a Universidade e a Sociedade.

APPRAIS Governance, quality, accountability: a Piloting Reform Process in Kurdistan region of Iraq

Projecto inserido na rede UNIMED, que tem como objectivos alterar e desenvolver currículos por forma a estarem adaptados aos padrões contemporâneos.

//EM QUE PODE O D!C2E AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.

DIVISÃO DE INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Contactos

Casa Cordovil
R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora
gaitec@reitoria.uevora.pt
<https://www.uevora.pt/innovar>

Procure o GAITEC nas redes sociais



Ficha Técnica

Título | TREZE
Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC
Edição | Paulo Infante
Design e fotografia | Divisão de Comunicação
ISSN 2184-8467